

A ATUALIDADE DO MÉTODO MONTESSORIANO: EVIDÊNCIAS A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*MONTESSORI'S TOPICALITY: EVIDENCE FROM RESEARCH ON
PEDAGOGICAL PRACTICES IN EDUCATION CHILD*

Arnaldo Nogaro^I 

Riteli Andrea Anese^{II} 

Rosane de Fátima Ferrari^{III} 

^I Universidade Regional
Integrada do Alto Uruguai e das
Missões (URI), Erechim, RS,
Brasil. Doutor em Educação.
E-mail: narnaldo@reitoria.uri.br

^{II} Universidade Regional
Integrada do Alto Uruguai e
das Missões (URI), Frederico
Westphalen, RS, Brasil.
Mestranda em Educação.
E-mail: riteliiaa@hotmail.com

^{III} Universidade Regional
Integrada do Alto Uruguai e
das Missões (URI), Frederico
Westphalen, RS, Brasil.
Doutoranda em Educação.
E-mail: roasane@uri.edu.br

Resumo: O artigo procura sistematizar as evidências coletadas, por meio de investigação empírica, com o objetivo de compreender a atualidade do pensamento de Maria Montessori – o Método montessoriano – e sua influência na organização e condução das práticas pedagógicas na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada em uma escola, que atende a este nível de ensino, de uma cidade do Oeste do Estado de Santa Catarina, mediante observações in loco e entrevista com educadores e gestor. A análise dos dados segue a perspectiva teórica de Bardin (1977). Para abrigar os dados foram definidas três categorias: a experiência montessoriana na prática escolar; a aprendizagem com uso dos agrupamentos na educação infantil; e, o protagonismo dos docentes na escola montessoriana. A pesquisa permitiu entender a complexidade e as possibilidades que marcam esta metodologia que visa uma educação humanizada, a autonomia da criança, com foco voltado ao desenvolvimento do educando, para que possa exercitar a liberdade de expressão, imergir em práticas que envolvam o corpo e a mente, dentro de seu próprio ritmo, espaço e tempo. Os resultados demonstram que os princípios da pedagogia de Montessori ainda nos servem de referência, quando se trata de pensar ambientes que acolhem e educam crianças, especialmente, na primeira infância, para que se possa implementar práticas e metodologias mais ativas. Por fim, é possível afirmar que o método é humanizador, pois as crianças inseridas nesse contexto aprendem para vida, desenvolvendo sua autonomia e independência no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Método montessoriano. Educador. Pedagogia.

Abstract: The article seeks to systematize the evidence collected through empirical investigation, in order to analyze and understand the topicality of Maria Montessori's thinking - Montessori pedagogy - and its influence on organization and conduct of pedagogical practices in early childhood education. The survey was conducted at a school, which meets this level of education, from a city in the western state of Santa Catarina, through on-site observations and interview with educators and manager. Data analysis follows the theoretical perspective of Bardin (1977). To house the data were defined three



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i32.140>

Submissão: 14-11-2019

Aceite: 29-06-2020



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

categories: Montessorian experience in school practice; learning using groupings in early childhood education; and, the protagonism of the teachers in the school Montessori. The research allowed us to understand the complexity and the possibilities that mark this methodology that aims at a humanized education, the autonomy of the child, focused on the development of the student so that he can exercise freedom of expression, to immerse oneself in practices involving the body and mind, within one's own rhythm, space and time. The results demonstrate that the principles of the pedagogy of Montessori still serve us as a reference when it comes to thinking environments that welcome and educate children, especially in early childhood, so that implement more active practices and methodologies. Finally, it is possible to state that the method is humanizing, because children insert in this context learn for life, developing their autonomy and independence in the teaching and learning process.

Keywords: Montessori Method. Educator. Pedagogy.

Introdução

Montessori (1965) propõe uma pedagogia que parte da necessidade de cada criança, e de acordo com as suas capacidades cognitivas e subjetivas. Aponta caminhos capazes de fazer com que a aprendizagem aconteça de forma ativa e significativa. Seu método proporciona envolvimento entre os alunos, bem como estimula diferentes habilidades, sendo uma delas a de ser protagonista de suas ações.

A expressiva carga de significados que a teoria Montessoriana carrega constitui-se num grande desafio para sua implementação prática no processo educativo, pois exige observação e reflexão sobre as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia de cada criança. Nesse sentido, urge compreender as possibilidades que esta proposta apresenta, dando ênfase à esperança de um mundo novo que envolva as crianças. Para garantir a prática desse novo mundo Montessori já pensava em uma escola nova, que pudesse oferecer um espaço propício à garantia do respeito às diferenças e de professores capacitados a envolver os alunos e desafiá-los a aprender.

O texto aqui proposto resulta de pesquisa de campo com vistas ao entendimento da possibilidade da mediação com respeito à inclusão, à convivência de crianças com diferentes idades e ao espaço, onde o equilíbrio entre a liberdade individual e a cooperação grupal, realmente possam acontecer, com base na teoria de Montessori. Parte-se do pressuposto de que sua pedagogia visa uma (re)educação multidisciplinar, ou seja, utiliza ferramentas evolutivas, com foco nos Jardins de Infância e nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Para compreender sua amplitude e analisar as diferentes formas de mediar conhecimentos/aprendizagens no espaço educacional foi realizada uma análise crítico-reflexiva e observação a campo em uma instituição educativa que sustenta suas práticas neste referencial, com o intuito de proporcionar novos caminhos e ressignificar olhares com o desejo de *encontrar possibilidades de aprendizagens significativas e mediadoras*.

Montessori e a criança

A escolarização na infância se tornou, nos últimos anos, uma das áreas de destaque, pois o tema envolve a criança e suas possibilidades de aprendizagem. Contudo, existem ainda alguns gargalos de atendimento e aprendizagem e, nesse sentido, busca-se diferentes metodologias para enriquecer as práticas pedagógicas. Dentre tantas metodologias existentes na área da educação, uma se destaca nesse cenário – a metodologia ativa¹. Ao pensar sobre este enfoque nos deparamos com Montessori, que pensou uma proposta voltada à natureza humana, utilizando-se de diferentes materiais que permitem à criança construir a sua aprendizagem.

Conforme Pollard (1990), Montessori construiu sua teoria e aplicou metodologias capazes de promover aprendizagens significativas e múltiplas na vida de cada ser. Planejou meios capazes de valorizar a criança e definiu estratégias capazes de incentivar sua liberdade. Definiu ferramentas capazes de acompanhar a criança, a fim de que ela pudesse se sentir parte da sociedade, seja cuidando de seus utensílios ou realizando atividades cotidianas (POLLARD, 1990).

Para Montessori (1965), a criança revela suas energias por intermédio da mente, que a torna capaz de construir, desenvolver e escolher as ações, criando soluções para os problemas e construindo suas próprias atitudes em poucos anos. Na tentativa de a criança praticar e desenvolver sua autonomia, a educadora ressalta a importância de deixá-la formar sua personalidade a partir de erros e acertos, com interferências mínimas de mediadores, a fim de evitar que possa se sentir insegura ao realizar suas atividades.

Nesse sentido, a criança precisa ser orientada para despertar a sua mente consciente. A consciência e a vontade de aprender vão sendo criadas, aos poucos, por meio do incentivo a cada criança, uma vez que possui um forte apelo da sensibilidade. Montessori acreditava que toda criança já nasce com a sensibilidade e potencialidade de sentir e assimilar o que vê e toca com as mãos. É com essas sensações que a criança vai construindo e adquirindo estímulos adequados para contribuir na liberdade, independência e desenvolvimento intelectual (POLLARD, 1990 p. 18). Para a educadora, a construção dessa sensibilidade é chamada de “período sensível”:

Trata-se de sensibilidades especiais que existem nos seres em via de evolução, ou seja, nos estados infantis, as quais são passageiras e limitam-se à aquisição de uma determinada característica. Uma vez desenvolvida essa característica, a sensibilidade cessa e, assim, cada característica se estabelece com o auxílio de um impulso. (MONTESSORI, 1965, p. 52).

Para a educadora a ordem do ambiente é um exemplo do que a criança gosta e necessita, pois para ela significa estímulo, orientação e segurança, possibilitando a capacidade de assumi-lo por intermédio dos sentidos. Faz-se necessário planejar a organização dos materiais para as diferentes salas, pois cada item pode trazer distintos significados para a criança. É importante dirigir o olhar atento para cada peça colocada no espaço da Educação Infantil. Os objetos costumam despertar o ato de olhar, observar e encantar a criança. Conforme Horn (2004, p.

¹ Metodologias ativas: processo no qual os educandos/estudantes tornam-se os agentes principais do processo de ensino e aprendizagem, sendo responsáveis pelos saberes e fazeres aprendidos (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

15), o “[...] modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica.” Para Montessori (1965, p. 87), toda criança é um ser ativo e pensador, conhecedor da sua própria essência, capaz de relacionar-se desde o nascimento no meio em que vive, a partir de suas ações e reações com o próximo. “[...] a infância constitui o elemento mais importante da vida do adulto: o elemento construtor.”

Em suas reflexões e análises em relação à infância, Montessori (1965) desenvolveu concepções próprias, relacionadas à individualidade no ensino e aprendizagem. Sua proposta fundamenta-se em uma pedagogia com ênfase no educando, como sujeito do seu próprio desenvolvimento cognitivo. A originalidade de Montessori está na forma como envolve a criança, considerando-a um ser livre para se movimentar pela sala de aula, utilizando os materiais para a sua autoeducação, e propondo trabalhar a personalidade, habilidades e estados emocionais. O corpo da criança reflete suas ações e a sala de aula o local onde pode expressar suas vontades/curiosidades de aprender, seus anseios e medos, habilidades e competências, bem como sua própria identidade.

Outra característica da pedagogia de Montessori (2017, p. 106) é de que o educador interfere o mínimo possível na aprendizagem, deixando a critério das crianças a escolha do que usar durante a aprendizagem. Assim, “[...] pode ser ofertado somente uma pequena ajuda para a criança que está escolhendo os materiais, que se apropria deles, os utiliza e se exercita segundo suas próprias tendências e necessidades e conforme os impulsos que o objeto desperta.”

A educadora defende a questão da mente receptora, cujos poderes da percepção, memória, imaginação e raciocínio começam a se manifestar nas atividades vivenciadas e realizadas pelas crianças, que têm o poder de absorver as impressões do mundo por intermédio dos sentidos. A mente da criança se orienta na direção do ambiente, especialmente, no início da vida, quando deve-se tomar cuidados especiais para que ele ofereça interesse e atrativos para que esta mente se nutra dele para a própria construção (MONTESSORI, 2017).

A educação Montessoriana exige dos educadores serem capazes de participar de um processo dinâmico de ensinar e mediar seus conhecimentos com os alunos. Por mais que sua teoria destaque a aprendizagem livre, isso não significa que a criança não necessite de intervenções do mediador. Ela necessita de uma mediação constante com vistas ao seu desenvolvimento, porém, dentro das necessidades, tempo, espaço e ritmo de cada criança.

Segundo Moran *et al.* (2000, p. 13), ensinar “[...] é um processo social (inserido em cada cultura, com suas normas, tradições e leis), mas também é um processo profundamente pessoal: cada um de nós desenvolve um estilo, seu caminho previsto para a maioria.” Segundo esta análise, os educadores que trabalham com a proposta Montessoriana precisam entender esse vínculo constante de aprender e ensinar, estar aptos e preparados para mediar à construção de conhecimento com diferentes idades e personalidades, pois são variadas formas de aprender e desenvolver suas múltiplas aprendizagens.

Montessori (2017, p. 53) observa que um ambiente favorável, em que existe a liberdade para a criança se expressar, concentra pontos fracos e fortes, sendo necessário estar atento às suas

peculiaridades/características naturais. Segundo Horn (2004, p. 35), “[...] o espaço é entendido sob uma perspectiva definida em diferentes dimensões: física, funcional, temporal e relacional, legitimando-se como um elemento curricular.” O ambiente influencia muito no desenvolvimento do educando, pois pode ajudá-lo ou freá-lo. No entanto, este movimento é interno.

A criança não cresce porque se alimenta, porque respira, porque se encontra em condições de clima favorável; cresce porque a vida exuberante dentro de si se desenvolve; porque o germe fecundo de onde esta vida provém evolui em conformidade com o impulso do destino biológico fixado pela hereditariedade. (MONTESSORI, 2017, p. 62).

Como a criança está na fase das descobertas, é preciso que o ambiente possibilite esta experiência, lembrando que toda prática exitosa depende da mediação do professor, que precisa ter clareza de que “[...] qualquer experiência que tenha o efeito de impedir ou distorcer o amadurecimento para futuras experiências é deseducativa” (DEWEY, 2010, p. 27).

Conforme Montessori (1965, p. 56), “[...] o ambiente precisa estar preparado e com um propósito determinado para que a criança exercite a vida prática.” Esse processo favorece e auxilia a coordenação motora, disciplina, autonomia e desenvoltura de reconhecer quantidades e formas. As experiências das crianças favorecem as suas futuras aprendizagens e o ambiente e os objetos, jogos e demais atividades que são oferecidas a elas precisam ser observadas e pensadas como parte principal do planejamento do professor. Dewey (2010, p. 31) salienta que precisamos “[...] uma direção positiva para a seleção e organização de conteúdos, materiais e métodos educacionais apropriados quando se tenta buscar um novo caminho para o trabalho das escolas.”

O espaço/ambiente é o lugar onde a criança pode livremente escolher e brincar, conforme a sua necessidade. Com orientação dos mediadores, ela sente-se ainda mais segura das suas ações, aproveita ainda mais o ambiente, estabelece relações de afeto e interatividade com quem está ao seu redor, adquire confiança no mediador e passa a gostar do espaço educativo.

Da criatividade dos materiais à importância da prática pedagógica

Montessori (2017) vê o material como elemento que carrega simbologia e significados: é preciso provocar a reflexão a partir do seu uso, pois a criança tem que pensar para usá-lo e conquistá-lo. Segundo Almeida (2005, p. 169), “[...] o material é o mestre que não se cansa: objetivo e explícito, um revisor que não traumatiza e sim encoraja porque tem por função o aprender e não o julgar.” Em conformidade, Horn (2004, p. 85) salienta que é “[...] importante considerar que o modo de organizar os materiais e colocá-los em locais ‘convitativos e acolhedores’ no espaço da sala de aula incita as crianças à interação, motivando o protagonismo infantil nas ações que se desenvolvem na sala de aula.”

Na pedagogia de Montessori, os materiais manipuláveis são alguns dos principais elementos que permitem refletir e lembrar da infância, pois quem nunca usou os dedos das mãos para contar, ou grãos de feijão para solucionar questões numéricas no domínio cognitivo? Esses objetos manuseáveis têm grande significado nos conhecimentos adquiridos e deixam visível o quanto Montessori trabalhou a partir de materiais simples e práticos.

Os materiais que a educadora propõe são simples, mas muito atraentes e construídos para auxiliar e beneficiar todo o tipo de aprendizagem. Montessori (2017) criou materiais sensoriais com o objetivo de fazer com que o educando explore a sensação, o toque e o movimento. Foram organizados em eixos norteadores, sendo eles: a) Sentido tátil: texturas, peso, temperatura; b) Sentido visual: formas, cores e tamanhos; c) Sentido auditivo: sons; d) Sentido olfativo: odores; e) Sentido gustativo: sabores.

Na Educação Infantil, a criança está num período de “janelas de oportunidade” de sua evolução física e mental, no qual as atividades psicomotoras e sensoriais são abundantes. É então que a criança, segundo Montessori (2017) desenvolve seus sentidos: sua atenção, em decorrência, vê-se atraída para a observação do ambiente. O “[...] material sensorial é constituído por uma série de objetos, agrupados segundo uma determinada qualidade física dos corpos, tais como: cor, forma, dimensão, som, grau de aspereza, peso, temperatura” (p. 137).

Conforme Milarski (2007, p. 16), o material “[...] possibilita uma visualização mais concreta para o educando.” O dinamismo laboral, o fazer, é parte primordial da natureza infantil, que a elas precisa ser aplicado conforme investigação de suas necessidades e de acordo com suas escolhas, contudo, não pode deixar de ser mediada pelo educador, pois necessitam de suporte no desenvolvimento da atividade.

Em uma Escola Montessoriana, o educador não somente é um mediador de aprendizagens, observador, questionador e promotor de experiências e vivências relacionadas aos conhecimentos, mas também é um ser que auxilia no desenvolvimento educativo, social e cultural na vida de seus alunos.

Montessori (2017, p. 156) afirma que a relação professor-aluno deve acontecer de forma “simples e discreta”, de maneira que o educando viva mais o ambiente e utilize seus pertences mais do que depender do mediador. “A criança é capaz de aprender naturalmente; A criança é diferente do adulto; A criança é construtora do homem; A criança impulsiona-se ao crescimento; A criança aprende mexendo-se. [...] No Sistema Montessori a criança é educadora de si mesma.”

É necessário, portanto, que o educador desenvolva o papel de gestor nas atividades e situações que ocorrem na sala de aula, administrando todas as situações de forma clara, objetiva e natural, incentivando de forma direta o silêncio e o comportamento efetivo da turma, pois a criança adotará esta atitude na sua vida além do âmbito escolar.

Metodologia da pesquisa

Pesquisar significa fazer buscas segundo inquietações, dúvidas e incertezas para encontrar possíveis respostas. A investigação que deu origem a este artigo está imbuída deste espírito, enquanto estudo teórico-empírico, utiliza dados coletados na literatura, vale-se de observação e de entrevista realizada com professores e com a gestora de uma escola que orienta sua prática pedagógica pelos princípios da pedagogia de Montessori, desde 1992, localizada no Oeste do Estado de Santa Catarina. A adesão dos participantes foi voluntária, após o convite feito pela

pesquisadora. O estudo de campo², deu real significado à relação teoria-prática. Esse contato oportunizou clareza e compreensão da estrutura da escola, do currículo, dos materiais, dos espaços da sala de aula, da educação sensorial e da vida prática, da docência, dentre tantos outros fatores.

A pesquisa teve por base a observação realizada num Centro Educacional que atende níveis de Berçário, Educação Infantil e Ensino Fundamental. No entanto, a pesquisa foi direcionada para a Educação Infantil. A instituição passou a aplicar os princípios da pedagogia de Montessori acreditando que essa metodologia de ensino seria capaz de encontrar ferramentas capazes de fazer com que a aprendizagem acontecesse de forma científica e humanizada, primando pela ação educativa de maneira prática. A escolha do educandário se deu por intermédio de pesquisas realizadas em escolas cadastradas no sistema Organização Montessoriana Brasileira (OMB). Escolheu-se um educandário que pudesse corresponder aos objetivos delimitados na pesquisa e que fosse viável do ponto de vista logístico para o deslocamento da pesquisadora. A escola trabalha com classes agrupadas, situação defendida por Montessori (2017). Os educandos são agrupados em diferentes níveis de idade, facilitando as vivências dos princípios básicos da sociedade em que estão inseridos. Conforme a direção da instituição, a principal missão da escola é educar crianças para a vida por meio do Sistema Montessori, oportunizando momentos de aprendizagem, conhecimento, socialização, afeto e carinho.

Foram envolvidos na coleta de dados três professores e a gestora da escola, o que serviu para conhecer e analisar as interpretações e as práticas sobre a teoria estudada, possibilitando a comparação e a interpretação das respostas. Estas permitiram compreender a práxis e visões de cada educador inserido no contexto. A interpretação dos dados seguiu a perspectiva de Bardin (1977). Os dados obtidos e analisados, como conteúdos e falas mais significativas, encontram-se no decorrer do texto em três categorias definidas: a experiência montessoriana na prática escolar; a aprendizagem com uso dos agrupamentos na educação infantil; e, o protagonismo dos docentes na escola montessoriana.

A experiência montessoriana na prática escolar

A observação a campo foi o momento mais rico da trajetória da investigação, uma vez que mostra como a aprendizagem realmente acontece. Horn (2004, p. 16) reforça que “[...] o espaço não é algo dado, natural, mas sim construído. É uma construção social que tem estreita relação com as atividades desempenhadas por pessoas nas instituições.” Os espaços montessorianos reafirmam esta ideia, pois ao mesmo tempo em que são planejados, existe uma naturalidade para que a criança, de forma autônoma, possa se utilizar de tudo o que lhe é apresentado.

O ambiente de todas as salas está constantemente em movimento, com os educandos observando, vivenciando e descobrindo-se, tornando-se seres sensoriais, autônomos e empáticos. A liberdade de observação das crianças é defendida por Montessori (2017, p. 51) como a “[...]”

² A pesquisa tramitou e foi aprovada em Comitê de Ética.

liberdade de expressão que permite às crianças revelar suas qualidades e necessidades que permaneceriam ocultas ou reprimidas num ambiente contrário à atividade espontânea”.

Estar nos espaços das salas de aula oportunizou uma experiência prática de tudo aquilo que as obras de Montessori trazem no decorrer das leituras. Realizou-se observações diárias em todas as turmas da Educação Infantil. Nas aulas foram observados momentos de ludicidade e movimento, pois foram trabalhadas atividades com cones, bolas e circuitos. Nas aulas de Arte, o cuidado e o silêncio prevaleciam de forma muito sutil, pois os educandos exigiam dos colegas o silêncio para se concentrarem.

A acolhida das crianças pelos educadores ocorre de forma muito receptiva e carinhosa. Trabalha-se a autonomia e a independência de cada um que guarda a própria mochila no cabide, organizando a agenda no lugar específico e colocando o copo/garrafinha no recipiente. “O espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 73).

O educando chega à sala sabendo o que precisa fazer, conforme explica a professora Violeta³, *a rotina da escola jamais será igual, são os detalhes logo na chegada que os educandos vão compreendendo e entendendo o que é preciso ser realizado, se tem uma música calma de fundo e folhas brancas em cima da mesa, automaticamente eles saberão que é uma atividade para trabalhar o silêncio e a concentração, como no dia de hoje.*

Esse saber e fazer consciente dos educandos ocorre a partir da observação dos seus próprios colegas e da sua forma livre de trabalhar. Para Montessori (2017), o comportamento responsável requer disciplina, porém, esta é algo visível e ativo, sem condenações ou rigidez. Segundo a professora Lírio da Paz, *o educador que trabalha com o currículo montessoriano precisa ter clareza que o sujeito é quem constrói seu conhecimento, ou, em outras palavras, a criança participa ativamente do seu desenvolvimento educacional.*

A busca por novos conhecimentos é constante pelos educadores. Todas as segundas-feiras se reúnem com a Coordenação Pedagógica para formação. Foi possível participar de um momento muito significativo desses, pois além do conhecimento teórico a pesquisadora teve a oportunidade de entender como é aplicado na prática, exigindo muita observação e atenção aos detalhes, a maneira como apresentar o material para o educando. A formação envolve estudo, discussões e reflexões sobre a prática. São feitas leituras de teóricos da educação que possam contribuir com o legado de Montessori.

A aprendizagem com uso dos agrupamentos na educação infantil

Um espaço acolhedor, uma educação que tem o poder de transformAÇÃO⁴, reafirma que “[...] o ser é capaz de autocrescimento pela força vital que o impele, e pela ajuda de alguém

3 Os sujeitos foram identificados com nomes fictícios para preservar sua identidade.

4 “Transform” de transformar o espaço, o ambiente e a educação... Ação de atitudes conscientes e diferenciadas para cativar quem visita a escola. Portanto, transformar a ação para (re)significar os métodos pedagógicos na educação (MACHADO, 1980).

que possa lhe proporcionar condições adequadas” (MACHADO, 1980, p. 17). Observa-se na escrita do autor, que a criança se descobre em processo de crescimento, vivências e curiosidades. Os espaços físicos da Educação Infantil são amplos, organizados, iluminados e com diferentes arranjos semiabertos. Os arranjos são organizados em níveis de currículo: Vida Prática, Educação Cósmica, Educação Sensorial e Linguagem. Montessori Jr. (1992) afirma que o ambiente não deve objetivar apenas o desenvolvimento de uma função específica, mas olhar para toda a personalidade da criança, dando-lhe a oportunidade de se integrar por meio das atividades.

O mobiliário é pensado para a idade dos educandos, sem contar que o espaço fora das salas oferece uma ampla área verde para diferentes atividades. Conforme a educadora Orquídea, *os materiais expostos na sala Montessoriana, muitas vezes, podemos encontrá-los em nosso cotidiano e aplicar com qualquer criança e escola.*

Os educandos têm livre acesso às estantes para escolher a atividade que querem trabalhar. As bandejas dos materiais sensoriais, segundo Violeta, têm o objetivo *de desenvolver, aperfeiçoar e refinar os sentidos. Os materiais sensoriais têm o poder de abranger tanto o domínio afetivo quanto o psicomotor e cognitivo.* Conforme Montessori (2017, p. 167), é a escolha da criança que orienta tudo: “[...] ela reage efusivamente a determinados testes, como o exercício do silêncio, entusiasma-se com certos ensinamentos que lhe abrem um caminho de justiça e dignidade, absorve intensamente os meios que lhe permitem desenvolver a mente”.

É impressionante a forma como os educandos sabem apresentar os materiais sensoriais. Para trabalhar esses materiais alguns vão para as mesas, especialmente quando isso envolve o uso de água, e outros se acomodam no tapete, mas cada qual com sua escolha. Chamou a atenção o fato de que todo o dia a água dos recipientes tinha uma cor diferente. A professora Violeta explicou que *uma cor diferente pode cativar e manter mais a atenção do educando na realização de cada trabalho.* Machado (1980) afirma que é através da educação sensorial que acontece o desenvolvimento estético e (por que não dizer?) moral do ser em formação.

Conforme Montessori (2017, p. 34), “[...] cada tipo de material é elaborado seguindo uma finalidade e deve ser utilizado adequadamente, pois na forma de sua manipulação a criança é conduzida pela repetição da atividade e adquire percepção.” Os educandos percebem a textura e o tamanho desses materiais, e desenvolvem a sensibilidade de manuseá-los, iniciando um processo de aprendizagem. Conforme a educadora Lírio da Paz, *a sala de aula é organizada com atividades que vão sendo renovadas de tempos em tempos com nossa observação. Como todos os períodos sensíveis, o da linguagem também é transitório e deve ser estimulado, com atividades adequadas em cada fase e período.*

Os agrupamentos são compostos por educandos de diferentes idades e a sala de aula se transforma em um ambiente dinâmico, pois cada educando está passando por períodos distintos e ao mesmo tempo, tendo a chance de auxiliar e colaborar com os outros que vivem situações similares. Reforça-se a ideia de que o espaço estimula o pensar, o aprender a pensar as ações, pois para Guillot (2008, p. 43) a “[...] escola é a escola da pessoa, e simultaneamente, a escola do corpo e do pensamento.” Enquanto uns estão na fase de exploração oral, outros já estão introduzidos nas atividades da linguagem gráfica com lixas, por exemplo. A linguagem é muito bem organizada

e variada com leituras de histórias, poesias, audição de músicas, desenhos, recortes, livros, cujos materiais são expostos nas salas. *É importante e necessário para que nós educadores enriqueçamos cada vez mais a linguagem infantil, através de ideias e imagens, possibilitando a memorização e raciocínio lógico* (EDUCADORA ORQUÍDEA).

Conforme a diretora pedagógica o *grande objetivo é desenvolver o hábito e o prazer de estudar, levando os educandos a dominar cada trabalho exercido. Exercitar a capacidade dos educandos de compreender e estudar os materiais a fim de melhorar a interpretação da realidade. Vão adquirindo consciência da realidade futura e da importância de estar sempre em constante estudo, independente se são atividades individuais ou grupais.*

Fazer parte da aprendizagem implica compartilhar, de forma efetiva, das ideias do educando, e aprender não só a observá-lo, mas perceber seu crescimento. No entender de Guillot (2008, p. 125), “[...] dominar o saber ensinando é evidentemente necessário, mas não basta mais.” É preciso envolvimento, encantamento e mediação com e para o educando, a fim de tornar o processo de ensino e aprendizagem efetivo, ativo e significativo.

O processo de avaliação nas salas infantis é contínuo, e acontece com a educadora supervisionando diariamente os educandos e fazendo anotações das suas evoluções e dificuldades específicas das atividades do planejamento. Conforme a educadora Lírio da Paz *os educandos são avaliados constantemente e precisam estar preparados para qualquer desafio.*

A questão da organização e cuidado está muito presente em cada educando. A saúde e a higiene são primordiais. Esses termos são trabalhados na rotina escolar e nas atividades da vida prática, permitindo que os educandos compreendam os hábitos e condutas e auxiliem a manter o bem-estar e sua qualidade de vida. Para isso duas etapas são aplicadas diariamente de forma efetiva e ativa na escola: Educação Cósmica e Vida Prática.

Segundo Montessori (2017), a Educação Cósmica consiste em adquirir uma visão de todo. Uma educação intuitiva e baseada nas vivências da realidade direta e não de forma intelectual. O educando é introduzido na realidade, primeiramente, nos objetos à sua volta por intermédio dos seus sentidos, a fim de explorar o mundo e formar seu intelecto a cada nova experiência e vivência.

Na escola pesquisada, a Educação Cósmica é perceptível, os educandos têm, semanalmente, aulas em espaços naturais para mexer com terra, conhecer animais, plantar verduras e árvores, dentre outras atividades. *É por meio da exploração do ambiente que nossos educandos irão descobrir as maravilhas da natureza, praticando o contato direto. Somos acostumados a fazer pesquisa a campo em fazendas e sítios, para as crianças conhecerem a realidade onde vivem esses animais, aprendendo a tocar e observá-los.*

Por meio das atividades cósmicas, as crianças aprendem os nomes dos animais, suas diferenças, seus hábitos alimentares e os ciclos de vida. A educadora Violeta defende que é importante *levar em consideração que o educando se interessa por aquilo que pode observar e perceber.* O conhecimento do mundo é outra atividade realizada na semana, dirigida ao mapa, bandeiras, ao globo terrestre e demais materiais pedagógicos que fornecem informações do universo. Montessori (2017, p. 76) pensou no ser humano como um ser de relação, compreendendo

e contemplando a realidade do mundo em que habita, no “[...] qual se percebe como parte integrante do universo e, como tal, descobre que tem uma tarefa a cumprir, com respeito e responsabilidade, para o equilíbrio do mundo físico e social”.

As atividades cósmicas, além dos amplos objetivos de conhecimentos, ensinam a consciência com relação ao ambiente. *Não adianta conscientizá-los somente para separar o lixo em casa e cuidar das plantas. É preciso trabalhar a questão de consumir alimentos sem desperdício, reutilizando sempre que possível papelões ou demais materiais* (LÍRIO DA PAZ).

Os exercícios de vida prática são atividades que o educando pode trazer para o contexto da sala de aula, onde são desenvolvidas técnicas de autocontrole e outras habilidades. São manifestadas em gestos como abotoar ou amarrar sapatos, transferir água de uma jarra para a outra, separar objetos, limpar bandejas, entre outros quesitos. Atividades que auxiliam os educandos a cuidar de si mesmos e do ambiente. No entender da professora Orquídea, *através dessas atividades os educandos aprendem a organização, atenção, controle motor e personalidade. As salas de aula são o laboratório de aprendizagens para vida, pois [...] permite o trânsito entre papéis de aprendiz e ensinante, diminui a competição e a comparação. Permite o atendimento intensivo daqueles que mais necessitam da mediação do educador.*

As atividades da vida prática ajudam a criança a desenvolver o controle amplo e fino, objetivando a sua capacidade de estabelecer uma rotina de trabalho. Os materiais utilizados para trabalhar a vida prática são utensílios do cotidiano. Montessori (2017, p. 117) afirma que para tornar um trabalho interessante não basta que ele seja interessante em si mesmo, é “[...] necessário ainda que se preste atenção à atividade motriz da criança. Convém, pois, que haja pequenos objetos a deslocar.” O movimento das mãos no fazer e desfazer, no pegar e recolocar, muitas vezes consecutivas, os vários objetos, manterá a criança envolvida e ocupada em uma atividade interessante. A educadora Orquídea afirma que *todo esse domínio e aperfeiçoamento das atividades com tanta autonomia e cuidado implica na conquista de independência diária, em um progresso que marca cada etapa de desenvolvimento dos educandos.* Montessori (2017, p. 76) revela que quanto “[...] maior for a possibilidade de a criança se desenvolver e se aperfeiçoar, mais chances ela terá de agir por si mesma.”

As atividades de vida prática dão sentido à vida, pois proporcionam ao educando noções básicas de autocuidado. Conforme entendimento de Barros (2005, p. 88), Montessori “[...] é a única educadora a dar valor à vida prática.” Compreende-se que proporcionar e trabalhar a vida prática seja emancipar os educandos para o futuro e isso é real.

O protagonismo dos docentes na Escola Montessoriana

Falar da pedagogia de Montessori implica mencionar a importância do educador que a utiliza em sala de aula, pois ela possibilita caminhos de aprendizagens significativas. O educador montessoriano necessita de uma formação diferenciada, ser um observador pronto a guiar os educandos para viver e conviver com saberes e fazeres carregados de sentido. Montessori Jr. (1992, p. 125) revela que o

[...] sucesso do relacionamento de educadores e educandos nas classes Montessorianas depende da habilidade do educador em apresentar novos desafios de maneira sensata, usando todo o seu poder de observação, seu conhecimento dos períodos sensitivos e sua compreensão da função do material Montessori.

No espaço observado as educadoras demonstram-se acolhedoras, afetivas e receptivas. Cada sala tem uma educadora titular e duas ou três auxiliares. A titular está em constante observação do grupo, a fim de buscar a forma ideal de cada um aprender. O educador montessoriano é um mediador, observador e condutor da aprendizagem, que possibilita e mostra caminhos, mas quem precisa trilhá-los são os próprios educandos, ensinando e aprendendo. Quando se vive a prática de ensinar-aprender participa-se de uma experiência total, diretiva, política, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve estar de mãos dadas com a decência e com a seriedade (FREIRE, 1996).

A observação feita revela que as educadoras têm grande experiência e fundamentação com a teoria de Montessori. Paciência e afeto são a tônica e materializam a ideia de Cortella (2014, p. 15), ao afirmar que é preciso ver e saber o momento em que as coisas acontecem e trabalhar a partir delas.

A paciência pedagógica significa a capacidade de observar que as pessoas têm processos distintos de aprendizagem e de ensino, que os alunos, os colegas de profissão vivem momentos diferentes. E paciência afetiva é a capacidade de amorosidade que precisa o tempo todo cobrir qualquer ato pedagógico, de maneira que não se incorra na agressividade ou na ruptura do padrão de autonomia e liberdade que alguém carrega.

A pesquisadora evidenciou que as educadoras estavam em constante conexão com o ambiente, incentivando descobertas, aprendizagens e avanços dos educandos. Conforme Cortella (2014), a construção de saber não acontece sozinho, mas de forma coletiva na qual todos os envolvidos fazem parte da trajetória. As educadoras agiam atentas e observavam as crianças de forma fixa, realizando anotações e chamando-as para realizar atividades, à medida que observavam a necessidade. O uso do tom de voz baixo contribuiu para que as próprias crianças falassem em tom calmo.

A importância do ambiente foi destacada nos depoimentos das educadoras, deixando claro que possui grande valor. Sob o olhar da educadora Orquídea, *as educadoras são testemunhas que a aprendizagem acontece de forma mais eficaz em um ambiente preparado*. Montessori Jr. (1992) contribuiu afirmando que o ambiente preparado instiga o poder dos educandos de conhecer o mundo real em que estão inseridos. Para a educadora Lírio da Paz, *no ambiente preparado a aprendizagem acontece a partir da autoescolha dos educandos, desenvolvendo a autonomia, cooperação, afetividade e respeito com o próximo*. O ambiente é a maior ferramenta de trabalho e, portanto, merece cuidado e preparo. *É preciso montar o ambiente conforme a necessidade dos educandos, pensando e repensando sempre que necessário a mudança* (ORQUÍDEA).

A presença do educador é de suma importância nesse processo de preparar o ambiente e criar recursos a partir da metodologia Montessoriana. Na visão da diretora da escola, *é construído de liberdade e autonomia*. Uma das principais finalidades, segundo Lírio da Paz, *é guiar a criança para o caminho da disciplina. Esta ocorre quando a criança concentra seu foco e atenção no objetivo*

que a atrai, e permite a aprendizagem com acertos e os erros. Conforme Guillot (2008, p. 60), a disciplina é “[...] resultado de concentração no trabalho, em virtude da conquista de uma ordem mental e da coordenação dos movimentos. Pessoa normalizada revela em seu comportamento capacidade de controle espontâneo”.

Na escola, trabalho ao longo do dia acontece com a apresentação de atividades em pequenos grupos, respeitando as limitações e ritmo de cada educando, sem competições ou necessidades de todos os alunos realizarem o mesmo trabalho. *Quando há necessidade, cada educando é atendido de forma individual, com explicações e atividades que atinjam os objetivos de cada proposta* (LÍRIO DA PAZ). O educando tem total autonomia de escolher as atividades em sala, desde que trabalhe e não interfira na aprendizagem dos seus colegas. A livre escolha é a mais alta atividade para o educando, pois é assim que consegue se concentrar pelo sentido que lhe atribui. Montessori (2017) defende que a educadora jamais deve interromper o educando no seu esforço, pois assim se sentirá confiante e não procurará auxílio com tanta insistência.

As educadoras, além de toda receptividade, apresentam características afinadas ao legado de Montessori (1965, p. 126): “[...] perfil de silêncio, observação e sensibilidade”, abrindo caminhos capazes de fazer com que o educando tenha liberdade de se expressar e se expandir para a construção de sua autonomia e independência. *Podemos observar os educandos socializando e construindo conhecimentos, já que cada material tem suas especificidades para atender às suas necessidades, desenvolvendo suas personalidades* (VIOLETA).

De acordo com a educadora Violeta, *os próprios educandos têm o poder de mediar alguma coisa nova conosco, é uma constante troca de informações. Por vezes, imaginamos um caminho para o educando seguir e ele segue outro muito melhor do que o nosso planejado.* Portanto, sintonia e ajuda mútua entre educador e os educandos são fundamentais, para que não sejam interrompidos no caminho do seu desenvolvimento. Conhecer a respeito da infância, seus sentidos e sua forma de estar no mundo é um saber do qual o educador deve ser portador.

O educando é o principal foco do sistema Montessori de educação. É para ele que o ambiente é pensado e organizado para que ao tornar-se adulto saiba fazer escolhas corretas e conscientes. Conforme Montessori (2017, p. 141), “[...] a criança é o embrião espiritual do homem, e a educação está a serviço da vida... Então, é a criança que precisa ser atendida em todas as suas habilidades.”

Na perspectiva Montessoriana dar suporte ao crescimento e evolução da criança é algo intenso e comprometedor, o que desafia ainda mais o educador. *Uma das melhores experiências em sala de aula é perceber a autoajuda dos educandos na realização dos trabalhos, demonstrando afeto e cooperação, independentemente da idade, inspirando-se, muitas vezes, em nossas orientações.* (Orquídea). Fatos dessa natureza acontecem diariamente na escola investigada, pois as educadoras acreditam que as crianças trazem consigo o potencial para o próprio desenvolvimento.

Para a criança, a observação é algo que tem grande significado e poder, pois muitas vezes propicia momentos de encantamento e seriedade. Segundo Montessori (1965, p. 33), “[...] a criança Montessori desenvolve um aguçado senso de observação e crítica; não tem ‘medo’ nem ‘vergonha’. Ela encara as coisas com mais naturalidade; é muito espontânea e pensa diferente.”

A confiança, o respeito, a autonomia e o afeto que eles adquirem por meio de cada ação fazem com que sua teoria permaneça viva no ambiente de aprendizagem. Constatou-se isso em muitos momentos, por meio da naturalidade dos educandos em observar e agir para ajudar um amigo ou realizar tarefas comuns como limpar e organizar o ambiente, pois cada um aprende a importância de ter harmonia no ambiente.

A pesquisa demonstra que há um diferencial nas educadoras que utilizam a pedagogia Montessoriana em suas práticas, no modo de como trabalham as atividades, na forma de pensar, de agir, fazendo com que os educandos se tornem prioridade no ensino, sendo valorizados e tendo voz ativa no ambiente. Tudo o que é feito tendo como fim sua autonomia, independência e contribui para o crescimento de cada um.

Considerações finais

Compreender as concepções e implicações da pedagogia de Montessori oportunizou ressignificar olhares por meio das práticas identificadas na escola e dar sentido a um tema tão humanizado e diferenciado na Educação. A pesquisa de campo reafirmou o que já se havia considerado na dimensão teórica, ou seja, trata-se de uma prática que proporciona aos educandos uma educação voltada ao desenvolvimento humano em cada etapa de sua vida, atendendo às suas necessidades específicas.

As observações realizadas na escola surpreenderam por superar as hipóteses a respeito de um ambiente montessoriano. Ficou evidente que são possíveis práticas reais, com materiais ao alcance dos educandos, mobiliário adequado ao tamanho das crianças, com ambientes que influenciam diretamente na relação de ensino e aprendizagem. As educadoras propondo objetos novos de trabalho, oportunizando o trabalho cooperativo. Os educandos envolvidos com as aprendizagens, interessados e atentos nas escolhas. A proposta tem um ensino transdisciplinar que agrega valores que guiam os educandos e os prepara para a vida. Oportuniza trabalhar com naturalidade, liberdade e significado, ampliando olhares, pautado em um educar prático que faz toda a diferença.

As educadoras mostraram-se preparadas para orientar as atividades educativas e revelaram que não é a quantidade de atividades, que é mais significativa no processo de ensino e aprendizagem, mas sim a diversidade de situações oferecidas, que se traduz em qualidade. Isso torna os educandos capazes de aprenderem por si mesmos, de trabalharem em equipe, comunicarem-se, de terem iniciativa e de se desenvolverem de forma ativa. A sensibilidade das educadoras permite que vejam os educandos em sua individualmente, identificando habilidades e respeitando as diferenças.

Criatividade, liberdade com responsabilidade, diversidade e cooperação são enfatizados como valores fundamentais. Os dois pilares que podem mudar o processo de ensino e aprendizagem das próximas gerações: a vida prática e a educação cósmica diferenciam a proposta pedagógica de Montessori, para poder respeitar o desenvolvimento físico e mental de cada educando. A pedagogia montessoriana, contribui de forma significativa para a formação integral

do indivíduo, sem tirar o encanto de cada idade, oportunizando a utilização das janelas de oportunidades de aprender e desenvolver-se.

A pesquisa realizada revela que a pedagogia de Montessori possui uma filosofia que difere de outras por ser uma prática inovadora, pois proporciona aos educandos uma educação voltada ao desenvolvimento humano em cada etapa de sua vida, atendendo às necessidades específicas de cada um. Montessori priorizou a autoeducação como conquista dos próprios educandos, favorecendo a cada um os seus sentidos completos por meio da independência, da disciplina interna, da confiança e do desenvolvimento. Defende que os educandos precisam desenvolver a criatividade, a liberdade com responsabilidade, a diversidade, a cooperação e os valores fundamentais e universais.

Acredita-se que a proposta Montessoriana tem muito a contribuir com a educação brasileira, pois se constitui numa educação adequada e diferenciada, a qual prepara os educandos para a vida autônoma e cooperativa. Fica claro que o educandário observado promove a autonomia e a responsabilidade de cada educando, desenvolvendo e cultivando sentimentos e princípios que contribuem para a formação integral do indivíduo. Constatamos que a pedagogia de Montessori tem muito a dizer aos educadores brasileiros, ao mesmo tempo que há muitos aspectos que podem ser explorados e aprofundados e que a investigação realizada não deu conta. O desafio está posto.

Referências

ALMEIDA, T. **Maria Montessori**: uma história no tempo e no espaço. Rio de Janeiro: Orape, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARROS, A. P. **Maria Montessori**. 2005. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/39/ANA%20PAULA%20DOS%20SANTOS%20BARROS.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

CENTRO EDUCACIONAL GIRASSOL. **Institucional**. Disponível em: <http://cegirassol.com.br/>. Acesso em: 12 out. 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CORTELLA, M. S. **Educação, escola e docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

DEWEY, J. **A arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUILLOT, G. **O resgate da autoridade em educação**. Porto alegre: Artmed, 2008.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MACHADO, I. L. **Educação Montessori**: de um homem novo para um mundo novo. São Paulo: Pioneira, 1980.

ILARSKI, L. M. **O método Montessori**: uma adaptação do Colégio Nossa Senhora de Sion. 2007. 41 f. Monografia (Especialização) – Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

MONTESORRI Jr., M. M. **Educação para o desenvolvimento humano**. Para entender Montessori. Rio de Janeiro: Orape, 1992.

MONTESORRI, M. **Pedagogia científica**: a descoberta da criança. São Paulo: Flamboyant, 1965.

MONTESORRI, M. **A descoberta da criança**: pedagogia científica. Campinas, SP: Kirion, 2017.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

OMB. **Organização Montessori do Brasil**. 2017. Disponível em: <http://omb.org.br/>. Acesso em: 13 maio 2018.

POLLARD, M. **Maria Montessori**. São Paulo: Globo, 1990. (Coleção Personagens que mudaram o mundo: Os Grandes Humanistas).